

Seminário Sobre Economia Cafeeira

Realizou-se, no mês transacto, uma interessante série de conferências e debates organizados pelo Seminário de Problemas Econômicos Brasileiros e Pesquisas Correlatas, da Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais de Santos, sobre o "Problema do Café". A iniciativa reuniu categorizados teóricos e práticos do assunto e teve amplo apoio das Classes interessadas e de estudiosos de problemas econômicos brasileiros. O ciclo constou de seis palestras, a saber: 1.ª — Um Século de História Cafeeira, pelo prof. Antonio Delfim Netto; 2.ª — A História Recente do Café (1945-1960) e a Crise Atual, pelo dr. Laerte Rosato; 3.ª — A Atual Crise do Café Brasileiro e Suas Causas. Soluções — que Atendem a Todas as Fases de que Depende a Economia Cafeeira, pelo sr. Alceu Martins Parreira; 4.ª — Um Modelo Econômico do Mercado Cafeeiro, pelo prof. Antonio Delfim Netto; 5.ª — Correlação do Câmbio com o Café no Brasil, pelo sr. Haroldo R. Levy; 6.ª — Aspectos Econômicos da Cafeicultura Paulista, pelo engenheiro-agrônomo, Rubens Araújo Dias.

A seqüência das palestras e os debates foram coordenados pelo diretor do Seminário, prof. Camilo Cecchi.

Foi constituída uma comissão permanente de estudos sobre o problema do café, integrada pelos participantes deste ciclo do Seminário. Por fim, com a colaboração e aprovação dos participantes do Seminário, o coordenador redigiu a síntese abaixo que consta das conclusões e recomendações do Seminário, como segue:

1.ª) Não é de se desejar a sobrevivência das lavouras de baixa produtividade. Elas não são necessárias à defesa dos preços-ouro e ainda importam numa perda substancial de capacidade de produção de outros produtos agropecuários para o mercado interno e para o de exportação. Aconselha-se, portanto, a reconversão gradativa de parte substancial da lavoura de café improdutivo. Nos planos de reconversão dever-se-iam ter em vista não somente os produtos para o mercado interno, mas também os destinados ao mercado externo.

De um lado, a produção para o mercado interno tornar-se-ia maior e melhor diversificada em gêneros de alimentação, contribuindo com a sua oferta à luta contra a inflação; e de outro, novos produtos exportáveis constituir-se-iam em novas fontes de divisas para o País, divisas tão necessárias à compra de equipamentos e implementos para o nosso desenvolvimento econômico.

A reconversão seria indenizada e as promoções de novas culturas recomendadas e acompanhadas pelos órgãos técnicos do Ministério ou Secretaria da Agricultura, segundo planos de ajuda do Governo Federal e dos Governos Estaduais.

Parte dos próprios proventos, que no atual sistema cambial vêm do café, serviriam a este fim.

Um mecanismo automático, próprio do setor cambial, poderia servir à defesa do café (Laerte Rosato).

Esta redução da produção de café, poderia ser, ainda, incluída como problema de um possível plano de ação dentro de Acôrdio Internacional — em sentido paralelo.

Estas ponderações foram firmadas pelo Seminário após detido estudo, inclusive o dos trabalhos produzidos pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — patrocinados pela FAO e pela CEPAL e financiados pelo Instituto Brasileiro do Café.

Para as lavouras de café que se mantêm, recomenda-se a maior produtividade com aplicação de métodos modernos de seu trato e objetivos de qualidades mais do que quantidades.

2.ª) A solução para o problema do escoamento do café não deve ser procurada numa baixa indiscriminada dos preços (inelasticidade da procura), mas sim em pro-

vidências capazes de firmá-los: a) melhorando a oferta mais em qualidade do que em quantidade e agindo sobre a procura por meio de uma propaganda avulsada que amplie, em extensão e profundidade, as nossas possibilidades de vendas. Em período de relativa instabilidade poder-se-ia, inclusive, oferecer garantias contra possíveis desvalorizações de câmbio — a curto prazo — comprometendo-nos a indenizar, em café, a diferença eventual (Alceu Martins Parreira). Manter a colaboração com os países produtores e consumidores através de acôrdio internacional, visando, porém, o controle e o combate às causas básicas da crise de superprodução, de forma a assegurar, a longo prazo, a estabilidade do mercado.

3.ª) O Seminário reconhece que não é aconselhável, no momento, a liberação do câmbio para o café, devido à especial situação deste produto. De fato, se a taxa atual continua a expansão das lavouras de café, isto prova que a mesma é, internamente, compensadora dos fatores de produção, principalmente na faixa de cafeeiros de alto rendimento. A taxa cambial, acompanhada de outras medidas, poderia ser manobrada de acôrdo com a política de produção que se quisesse adotar — no sentido de desestimular as lavouras improdutivas e estimular as produtivas de qualidade. Externamente, no momento, a liberação do câmbio para o café levaria, com tódia probabilidade, à queda ulterior do preço-ouro e, pela inelasticidade da procura, a uma queda da receita cambial, já por si mesma insuficiente para alimentar o ritmo atual do nosso desenvolvimento. (Este item não teve a aprovação do sr. Haroldo R. Levy).



4.ª) Aproveitamento total do comércio especializado — tanto nacional como estrangeiro (Parreira Rosato), como fator decisivo propulsor de vendas, procurando reduzir ao mínimo a interferência estatal no circuito da exportação — fato este perturbador do próprio mercado.

5.ª) O Seminário recomenda a formação de um grupo de trabalho integrado por estudiosos e técnicos especialistas, e elementos do comércio e da lavoura de café. A liderança do grupo, poderia ser dada à cadeira de Economia Brasileira da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo — que já possui importante cabedal a respeito.

O patrocínio e o financiamento dos estudos para uma "Pesquisa Operacional" — a ser efetuada pelo grupo — poderiam ser confiados ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, ao Conselho Nacional de Economia, à Escola Superior de Guerra e à Fundação Getúlio Vargas.

Este Seminário reconhece que a maioria de suas observações e recomendações encontra-se já na literatura existente sobre o assunto, inclusive na produzida pelos destacados colaboradores — individualmente. Por isso mesmo, pondera:

a) Uma síntese do que já está firmado sobre o assunto, formulada em relação a um denominador comum, é hoje mais do que oportuna para fazer o "ponto" sobre o problema.

b) Se há concordância entre os especialistas, quanto aos problemas e suas soluções, tanto melhor: está indicado o caminho. Se não, que se faça, pois, alguma coisa neste sentido".

SAIBA COMPRAR



SACOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, só o tipo «TRES PONTOS». Custam alguns cruzados e mais, mas duram uma eternidade. ENCERADOS DE LONA «HELVÉTICA», antimofo, 3 costuras. Impermeabilização 100% garantida.

PANOS PARA COLHEITA DE CAFÉ, em ALG. ESPECIAL, extra-forte. Confeccionados em qualquer tamanho.

Façam suas encomendas à SOC. RURAL BRASILEIRA, Rua Formosa, 367 — 19.º andar, ou diretamente à

TECELAGEM HELVÉTICA S.A.

Fábr. — Rua 24 de Maio, 237 — Caixa Postal, 137 — SANTO ANDRÉ
Escr. — Viaduto 9 de Julho, 181 — 4.º andar — SÃO PAULO